

Os Arquivos dos Açores e a História Catarinense

Introdução

O estudo sistemático do povoamento do Brasil-Meridional, por “casaes” açorianos, na grande migração de 1748/1756, apontava, ao pesquisador da História Brasileira, a necessidade de se conhecer e perquirir os arquivos do Arquipélago dos Açores.

Persistentemente procurávamos a oportunidade de efetuar as buscas esclarecedoras em pontos omissos no nosso conhecimento historiográfico.

A ocasião foi propiciada pelo convênio celebrado, em 1984, entre a Universidade dos Açores, representada pelo magnífico reitor Antônio M. Bittencourt Machado Pires, e a Universidade Federal de Santa Catarina, representada, na ocasião, pelo então reitor, prof. Ernani Bayer, e agora (1986) ativado pelo magnífico reitor, prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz.

Assim, a 5 de março de 1986, descia-se no aeroporto da Ponta Delgada e, de imediato, fizemos um primeiro contato com os professores do Departamento de História da Universidade dos Açores e iniciamos as sondagens sobre os arquivos das nove ilhas.

Dava-se, desta forma, começo a um trabalho de suma importância para o conhecimento pormenorizado da História do Brasil-Meridional, com a análise de conteúdos arquivísticos, coleta de dados e cópiagem dos espécimes de maior relevância.

Universidade dos Açores

1.1. Serviço de Documentação da Universidade dos Açores

A Universidade dos Açores, para bem cumprir os seus desígnos de integração do Arquipélago, paralelamente à sua Biblioteca Central, onde, hoje, se recolhem - por doação ou compra - acervos bibliográficos que calam fundo à cultura açoriana (v.g.: do visconde de Botelho, do dr. Francisco Carreiro da Costa, etc), tem-se dedicado à recolha de

1. Processo N° 524/86, da Capes - Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.

acervos arquivísticos de famílias ou de indivíduos.

No que tange aos acervos arquivísticos nos chamou a atenção, em primeiro lugar, o "fundo Nicolau Maria Raposo d'Amaral", por se relacionar ao comércio com o Brasil, notadamente no século XVIII, em especial no que se refere ao transporte do azeite (óleo) de baleia do Rio de Janeiro às Ilhas dos Açores a à Lisboa - cuja produção, de 1740 a 1804, concentrou-se, de forma expressiva, no litoral catarinense, através das "armações" - , que já foi objeto de estudo parcial do prof. Carlos Alberto da Costa Cordeiro (v. *Relações comerciais de Nicolau Maria Raposo com o Brasil, 1775-1784*", v. 42, 1985, p. 245-345. Angra do Heroísmo, Boletim do Instrumento Histórico da Ilha Terceira.

Ainda, no mesmo Serviço de José do Canto e da Família Brum da Silveira, encerrando aspectos da economia regional, voltados, especificamente para a melhoria da exploração da terra e do desenvolvimento econômico local, como um todo.

1.2. Centro de Estudos Históricos "Gaspar Frutuoso"

Para melhor estruturar a pesquisa histórica dos seus docentes e discentes o Departamento de História da Universidade dos Açores criou o Centro de Estudos Históricos "Gaspar Frutuoso", homenageando, assim, um dos grandes vultos da histeriografia açoriana (1522-1591).

Possue tal centro um levantamento, em fichários, de grande número de "fundos" arquivais das múltiplas unidades administrativas e religiosas em que se divide o Arquipélago.

2. Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada

Esta instituição, a par de excelente biblioteca, possui um bem estruturado arquivo, cujo "núcleo" central é o arquivo da Câmara de Ponta Delgada, com valiosos documentos daquele organismo municipal, onde tem destaque os Livros de Atas das Vereações e os de

2. Agradecemos as atenções que nos foram dispensadas pela dra. Maria da Graça Chorão de Almeida Lima, DD. diretora dos Serviços de Documentação, juntamente com seus dignos auxiliares.

3. Cabe ressaltar o amplo apoio recebido do prof. dr. José Enes, diretor do Departamento de História da UA, assim como de todos os professores daquela unidade de ensino.

Agradecemos, em especial, aos profs. Avelino de Freitas Menezes e Victor Luis Pinto Gaspar da Conceição Rodrigues as atenções em nos orientar no acesso de tais instrumentos de trabalho, contidos no Centro de Estudos.

Acordãos da Vereação.

De outra parte, naquele acervo arquivístico estão presentes os livros de registros de eventos vitais das freguesias da Ilha de S. Miguel, em muito bom estado de conservação e irrestrita acessibilidade, tais como: 1) Concelho da Lagoa: freguesia de Água de Pau (desde 1652), do Cabouco (depois de 1859), do Rosário (1604), e de Sta. Cruz - Matriz (desde 1707); 2) Concelho do Nordeste: freguesia da Achada (de 1734), da Achadinha (desde 1715), da Algarvia (depois de 1837), do Nordesteino (após 1687), da Salga (depois de 1839), e da S. Jorge - Matriz (de 1563); 3) Concelho de Ponta Delgada: freguesia de Arrifes (depois de 1832), da Bretanha (de 1726), da Candelária (de 1583), de Capelas (desde 1592), de Fajã de Baixo (desde 1622), de Fajã de Cima (depois de 1837), de Fenais da Luz (desde 1672), de Feteiras (desde 1618), de Ginetes (de 1568), do Livramento (depois de 1833), de Mosteiros (desde 1623), da Relva (de 1641), de Sta. Bárbara (depois de 1833), de Sto. Antônio (desde 1630), de S. José - anteriormente Sta. Clara e S. Mateus - (desde 1607), de S. Pedro (de 1570), de S. Roque (desde 1556), de S. Sebastião - Matriz (desde 1583) e de S. Vicente (depois de 1836); 4) Concelho da Povoação: freguesia da Água Retorta (desde 1768), do Faial da Terra (de 1555), de Furnas (desde 1756), da Mãe de Deus - Matriz (1570), e da Ribeira Quente (de 1792); 5) Concelho da Ribeira Grande: freguesia das Calhetas (depois de 1837), de Fenais d'Ajuda ou Fenais da Vera Cruz (desde 1663), da Lomba da Mala (depois de 1833), da Lomba de Sta. Bárbara (depois de 1840), da Mais (desde 1665), de N. Sra. da Conceição (de 1699), de N. Sra. da Estrela - Matriz (desde 1541), de Pico da Pedra (depois de 1833), de Porto Formoso (de 1762), de Rabo de Peixe (desde 1577), da Ribeira Seca (de 1577), e da Ribeirinha (depois de 1836); 6) Concelho de Vila Franca: freguesia de Água d'Alto (depois de 1834), de Ponta Garça (desde 1683), de Ribeira das Tainhas (depois de 1839), de S. Miguel Arcanjo - Matriz (desde 1598), e de S. Pedro (de 1630).

Tem-se mais, nesta instituição, referente à Ilha de Santa Maria, os livros de eventos vitais do Concelho da Vila do Porto, com as freguesias de N. Sra. da Assunção - Matriz (desde 1664), de Sta. Bárbara (de 1649), de Santo Espírito (desde 1671) e de S. Pedro (desde 1670).

Desta forma detém, este Arquivo, importante material para estudos de História Demográfica e Social.

Nesta Instituição encontra-se, ainda, o "fundo" Manoel Monteiro Velho Arruda (1837 - 1950), constituído de 114 volumes - maços e amarrados de variada espécie e conteúdo.

No aludido "fundo" se encontram cópias das vereações da Câmara da Vila do Porto da Ilha de Santa Maria, que remontam a 1599, mas,

4. Tivemos perfeita acessibilidade a estas fontes, graças à atenção do seu digno diretor, dr. Hugo Moreira, juntamente com seus prestantes funcionários.

infelizmente não se tendo um inventário, nem catalogação dos espécimes, não se pode oferecer um panorama completo de tão apreciável acervo documental.

3. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo

Como centro nevrálgico do Arquipélago Açoriano, Angra do Heroísmo sedia, hoje, a mais importante documentação histórica da região.

A par de uma rica biblioteca, que se apresenta, hoje, com aspectos modernos e dinâmicos, oferece ao pesquisador da História um valioso acervo arquivístico, em boa parte indexado.

Uma primeira vista d'olhos se fez na divisão dos seus principais núcleos: I - Cartórios Paroquiais; II - Cartórios Notariais; IV - Papéis das repartições extintas; VI - Cartórios da Sé; VII - Cartórios em depósitos (Camâras Municipais); VIII - Manuscritos diversos; IX - Impressos; e X Reservados.

Para o conhecimento das raízes dos povoadores açorianos do século XVIII, há um "Inventário da Secção Paroquial", abrangendo os Concelhos da Ilha Terceira: 1) Concelho de Angra do Heroísmo, com as freguesias dos Altares, da Conceição, de Sta. Luzia, de S. Pedro, da Sé, das Doze Ribeiras, do Porto Judeu, da Ribeirinha, de Sta. Bárbara, de S. Bartolomeu, de S. Bento, de S. Mateus, de S. Sebastião, e da Terra-Chã; 2) Concelho da Praia da Vitória, com as freguesias da Aqualva, dos Biscoitos, do Cabo da Praia, da Fonte do Bastardo, das Fontinhas, das Lages, de Sta. Cruz, das Quatro Ribeiras e da Vila Nova, bem como os Concelhos de Sta. Cruz da Ilha Graciosa, da Calheta da Ilha de S. Jorge e de Vila das Velas, da mesma Ilha de São Jorge.

O "núcleo" "Cartórios da Sé", catalogado como "Cartório da Mitra de Angra", apresenta ao investigador uma messe ampla de maços, contendo processos "de património", habilitações, "de genese, vita et moribus" petições de vária finalidade, abrangendo todas as ilhas do arquipélago açoriano.

No que tange aos Arquivos das Câmaras Municipais, além dos acervos das Câmaras da Ilha Terceira (Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Vila de São Sebastião), contém, ainda, os das Câmaras da

5. Boletim do Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo, v.2, nº 4-5, 1952 - 1953.

6. Boletim do Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo, v.2, nº 6-8, 1954 - 1956.

Ilha de S. Jorge (Vila do Topo e Calheta, à execução da Vila das Velas, que permanecem em sua própria Câmara mas, já microfilmada.

Merece, ainda, referência especial, pelo seu conteúdo, já em boa parte inventariado o "núcleo" de "Reservados".

Como se vê é um excelente arquivo, pela sua organização, pela facilidade de acesso às fontes e, pelo preparo técnico do seu pessoal, como se pode medir.

4. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital da Horta

A Biblioteca é muito rica em literatura regional, e, da mesma forma, é o Arquivo Distrital.

Infelizmente ao Arquivo falta uma listagem do seu acervo quanto aos livros da Câmara Municipal da Horta, no que tange à sua ação político-administrativa.

Possue, entretanto, um belo acervo, devidamente inventariado, de livros eclesiásticos de eventos vitais (batismos, casamentos e óbitos), não só das freguesias da Ilha do Faial: Angústias (a partir de 1666), Capelo (desde 1680), Castelo Branco (de 1706), Cedros (desde 1629), Conceição (de 1705), Feteira (desde 1752), Flamengos (de 1661), Matriz - S. Salvador (desde 1655), Pedro Miguel (de 1657), Praia do Almojarife (desde 1703), Praia do Norte (posterior a 1800), Ribeirinha (desde 1643) e Salão (de 1728), como da Ilha do Pico: calheta (desde 1746), Matriz - Lajes (posterior a 1818), Piedade (de 1699), Ribeiras (desde 1697), S. João (1711), Bandeiras (após 1850), Candelária (de 1636), Criação Velha (após 1801), Madalena (desde 1664), S. Mateus (de 1673), Sto. Amaro (desde 1673), Prainha (desde 1663), S. Roque (desde 1582), Sto. Antônio (após 1815) e Sta. Luzia (de 1666).

As Ilhas das Flores e do Corvo mantêm os seus livros mais antigos em suas próprias Câmaras Municipais dos Concelhos das Lajes e de Sta. Cruz para as Flores e do Corvo, para a da mesma denominação.

7. O prof. Antônio dos Santos Pereira, da Universidade dos Açores, tem efetuado leitura e transcrição desses microfimes e publicou um primeiro volume de vereações da Vila das Velas.

8. Mesquita, Mariana. Roteiro provisório dos livros da "Capitania Geral dos Açores, pertencente à Secção de Reservados da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo. Arquipélago, Revista da Universidade dos Açores, Série de Ciências Humanas, Ponta Delgada, 1983, p. 237 - 278.

9. Ao cordial acolhimento da dra. Mariana, DD. diretora desse Arquivo, ao prestimoso auxílio da dra. Vanda Belém e todos os demais funcionários dessa Instituição, devemos, em boa parte, o êxito do nosso trabalho.

Ressalte-se a facilidade de acessibilidade, ao investigador, lado a lado com instalações precárias para o trabalho do mesmo pesquisador.

5. Instituições Complementares

Para se poder avaliar o grau de penetração da cultura popular açoriana no Brasil-Meridional, além de observações de caráter geral, fez-se visitas a alguns acervos museológicos, que passamos a citar:

5.1- Museu Municipal de Vila Franca do Campo, Ilha de S. Miguel

Após estar em uma olaria, em fase de trabalhos, foi-nos dado visitar este Museu, didaticamente organizado, onde se pode comparar os elementos ergológicos da cultura açoriana, neste campo, transmitida à sua cultura brasileira, como, também, se pode verificar o retorno comprovado de alguns aspectos da cultura brasileira, inseridos na açoriana.

5.2- Museu dos Baleeiros, Lajes, Ilha do Pico

Para confrontar e avaliar a contribuição e açoriana à formação sócio-econômica do Brasil-Meridional, no que tange à pesca da baleia, desenvolvida, ativamente, no século XVIII, no litoral catarinense, visitou-se este Museu, ainda incipiente instalado, mas possuidor de rico material ergológico, para as devidas análises.

6. Conclusões

No tocante à realização do nosso objetivo de contar com os arquivos existentes no Arquipélago dos Açores o foi plenamente efetivado, no que se refere aos seus principais núcleos documentais. Mais não se pode realizar, tendo em vista as distâncias entre as diversas Ilhas que o compõe, dificuldade acrescida pela não conexão do sistema de transporte intra-insular, aliada, ainda, às condições climato-ambientais, desfavoráveis às locomoções rápidas e coordenadas.

Deve-se, a par destes fatores, salientar, ainda que a averiguação prévia da não existência de livros e documentos que interessavam aos nossos estudos, por razões várias, em muitas das Câmaras Municipais.

10. Dirige a instituição (março de 1986) o dr. José Elmiro Teixeira da Rocha, auxiliado por um dedicado corpo de funcionários, que muito facilitaram a nossa tarefa.

11. Devemos ao prof. Rui de Sousa Martins a oportunidade dessa visita.

pais, disseminadas pelas diversas ilhas, deu-nos a real medida do trabalho a desenvolver.

Por outro lado, facilitando a nossa tarefa estavam concentrados, nos Arquivos Regionais visitados, núcleos documentais de Câmaras municipais, importantes para nossos estudos, como se constatar na leitura deste relatório.

Quanto à obtenção de documentos pertinentes ao estudo do povoamento açoriano no Brasil-Meridional, cremos ter obtido valioso e esclarecedores espécimes de certos aspectos da grande migração de 1748/1756.

Fez-se, deste modo, realidade o objetivo primordial do nosso projeto-de-pesquisa.

AÇORES



12. Devemos ao sr. Ermelindo Ávila, estudioso da História da Ilha do Pico, a leitura deste testemunho: "No ano do barulho (1862) o povo amotinado queimou toda a papelada que pode haver às mãos nas repartições públicas, e com ela, os quatro primeiros livros dos termos de vereação (actas), compreendendo o período desde a criação da Vila até julho de 1773. Assim ficaram perdidos quase três séculos da história local" (in Machado, Francisco Soares da Lacerda. História do Concelho das Lages (Pico). Figueira da Foz, s/ed., 1936, v.1, p.15.